

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DO NÍVEL SUPERIOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE À PANDEMIA COVID-19

Lucimar Pinheiro Rosseto¹
Luciana Vieira Queiroz Labre²
Mary Hellen da Costa Monteiro³
Mirella Andrade Silva⁴
Kelly Deyse Segati⁵
Raphael Rocha de Oliveira⁶
Rodrigo Franco de Oliveira⁷
Rodrigo Scaliante de Moura⁸
Waleska Fernanda Ferreira Morgado⁹
Wesley do Santos Costa¹⁰

RESUMO

A pandemia causada por SARS-CoV-2 tem provocado mudanças substanciais no processo tradicional de ensino no Brasil e em diversos países do mundo, criando formas alternativas de ensino baseadas em metodologias e ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essas ferramentas digitais já vinham sendo empregadas timidamente para uma aprendizagem mais efetiva e passaram a ser utilizadas rotineiramente por algumas Instituições de Ensino Superior (IES) em suas aulas remotas, enquanto as aulas presenciais não são possíveis por tempo indeterminado. Neste sentido, este estudo tem como objetivo apresentar os relatos de experiências de professores do curso de farmácia de uma IES privada do estado de Goiás sobre suas experiências com o modelo de aula remota durante a pandemia Covid-19. A abordagem é quali-quantitativa e exploratória, com aplicação de questionário *online*, direcionado aos professores que atuavam presencialmente em sala de aula até março de 2020 e passaram a atuar no ensino remoto após a publicação da Portaria nº 343 / 2020 do Ministério da Educação e Cultura (MEC). As experiências relatadas pelos professores permitirão contribuir com a formulação de políticas públicas para a educação com qualidade em nosso país, com ênfase na implementação de políticas de inclusão digital, capacitação continuada de docentes e discentes para que o ensino remoto tenha êxito em promover o processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias e ferramentas baseadas nas TIC. Ensino online. Ferramentas digitais. Capacitação de professores.

INTRODUÇÃO

No Brasil, em 17 de março de 2020 as Instituições de Ensino Superior (IES) foram temporariamente fechadas por determinação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da Portaria nº 343 / 2020. A partir desta foi autorizado a substituição das aulas presenciais nas instituições de ensino do país, por aulas remotas que favoreciam metodologias e ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e o distanciamento social enquanto permanece a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020).

Com a interrupção das aulas presenciais, novos desafios surgiram para a manutenção do processo de ensino-aprendizagem, entre eles, a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos por

¹ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: Lucimar.rosseto@unievangelica.edu.br

² Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: luciana.labre@docente.unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marryhellencosta@gmail.com

⁴ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mirela.silva@docente.unievangelica.edu.br

⁵ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kelly.segati@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Doutor. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: raphael.oliveira@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Doutor. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rodrigofranco65@gmail.com

⁸ Doutor. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rodrigo.moura@docente.unievangelica.edu.br

⁹ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: waleskaf@hotmail.com

¹⁰ Especialista. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ft.wesleycosta@gmail.com

parte dos discentes e a falta de equipamentos e capacitação para os docentes utilizarem as ferramentas tecnológicas (CARNEIRO, 2020, BARBOSA, 2020).

Apesar das tecnologias digitais estarem muito próximas da sociedade contemporânea, ela ainda não é acessível a todos, segundo Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (2018). Mas para atender o distanciamento físicos necessários à pandemia do COVID-19, as IES passaram a utilizar plataformas virtuais (Google, Google Classroom, Google Suite, Google Hangout, Google Drive/Microsoft Teams, Moodle, Zoom, entre outras) e recursos educacionais remotos para a continuidade do ensino (REIMERS E SCHLEICHER, 2020). Desta forma os docentes e discentes precisaram rapidamente se adaptar a esse novo modelo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar os relatos de professores do curso de Farmácia de uma IES do estado de Goiás sobre suas experiências com o modelo de aula remota (*online*) proposta pelas instituições de ensino durante a pandemia Covid-19. Considerando o objetivo do presente trabalho, a análise dos dados resultou da pesquisa realizada em agosto/2020, com 20 docentes. Foram coletadas informações sobre as experiências vivenciadas por estes profissionais da educação no período de março a junho de 2020, com relação às suas percepções sobre o processo de ensino aprendido com os discentes.

A coleta de dados foi realizada através da utilização de um questionário, elaborado e adaptado a partir de Barbosa (2020), no Google Apps (Formulários) contendo 20 perguntas, sendo 15 questões abertas e 5 mistas. O *link* para o questionário foi enviado, pelo Whatsapp, aos participantes após solicitação de autorização da pesquisa ao diretor do curso. As respostas dos profissionais foram tabuladas de forma quantitativa e apresentadas também em gráficos.

As categorias de análises inseridas no instrumento de coleta de dados foram relacionadas à formação profissional, capacitação para uso das TICs, conhecimento e uso das ferramentas tecnológicas, satisfação profissional e dificuldades com o atual momento vivenciado na educação (aulas remotas).

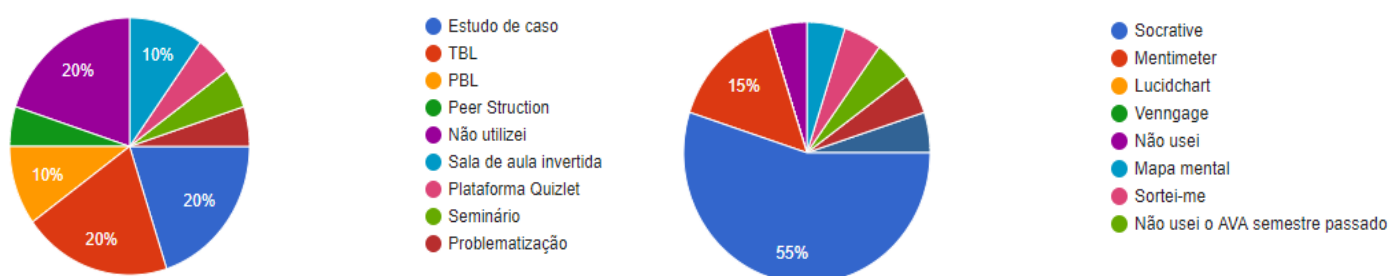
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Entre os docentes que participaram da pesquisa observou-se uma distribuição equitativa entre os gêneros, sendo que do total, 10% possuem especialização, a maioria dos profissionais (50%) são mestres e 40% são doutores. Todos os docentes ministram aulas em cursos de graduação e alguns também na pós-graduação, sendo 4% em cursos de mestrado (2%) e doutorado (2%) *Stricto sensu* e 15% do total lecionam em cursos de capacitação *Lato sensu*.

Ao serem questionados sobre a utilização de metodologias ativas e TICs em suas aulas no AVA, 80,0% informaram aplicar ambas. Quanto a conhecerem os conceitos de ensino híbrido e aulas de acesso remoto, 95,0% afirmaram que conhecem os dois conceitos.

Entre as metodologias ativas mais utilizadas pelos docentes, destacam-se o estudo de caso e o TBL - *Team Based Learning*, seguidas pelas sala de aula invertida e o PBL - *Problem Based Learning*. Por outro lado, o Socrative e o Mentimeter foram as TICs mais utilizadas pelos docentes em suas aulas remotas, (**Figura 1**).

Figura 1. Metodologias ativas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) utilizadas pelos docentes, do curso de farmácia, de uma Instituição particular, em suas aulas no ambiente virtual de aprendizagem, no primeiro semestre de 2020.

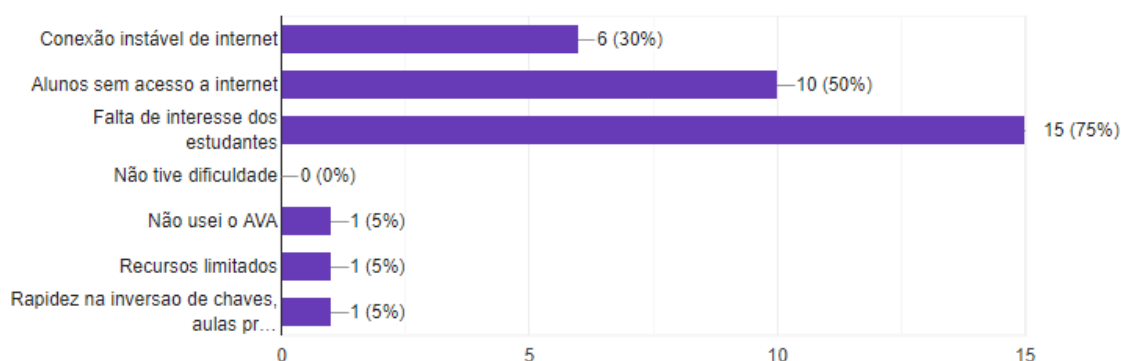


Fonte: Autores, 2020

A maioria dos docentes (85%) relataram apresentar alguma dificuldade e/ou limitação para ministrar aulas no AVA. Entre aqueles que fizeram este relato, as principais dificuldades ou limitações foram: a) a falta de interesse dos estudantes; alunos que não possuíam acesso à internet e a instabilidade da conexão à internet (**Figura 2**).

Apenas 15% dos profissionais tinham experiência prévia a pandemia em ministrar aulas em AVA, contra um total de 75% de docentes que não apresentavam nenhuma experiência. Em relação a capacitação recebida para ministrar aulas remotas, 30% dos profissionais consideraram que a capacitação não foi adequada, enquanto que 45% consideraram que foi parcial e apenas 25% a consideraram adequada. Tal resultado explicaria o fato de como os docentes se sentiram ao iniciar as aulas no AVA, emocionalmente relataram o estresse (65%) e a ansiedade (25%) como principais sintomas.

Figura 2. Dificuldades ou limitações dos docentes, do curso de farmácia, de uma Instituição particular do estado de Goiás para ministrar aulas no ambiente virtual de aprendizagem no primeiro semestre de 2020.

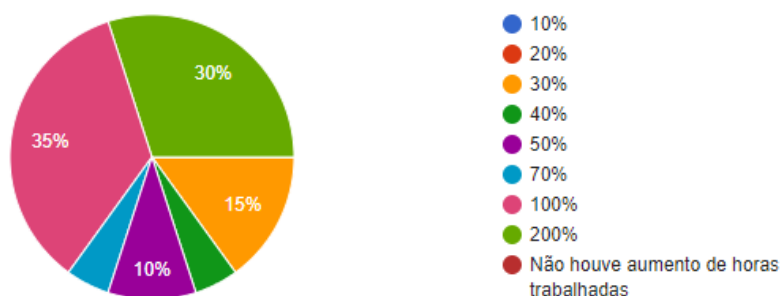


Fonte: Autores, 2020

Todos os docentes confirmaram que a frequência dos alunos nas aulas remotas era menor que nas aulas presenciais. Apesar da menor participação dos discentes durante as aulas síncronas,

os professores relataram um aumento de horas trabalhadas no preparo de conteúdos para as aulas remotas (**Figura 3**).

Figura 3. Proporção de aumento de horas trabalhadas, no preparo de conteúdo (materiais) para as aulas remotas, pelos docentes, do curso de farmácia, de uma Instituição particular do estado de Goiás no primeiro semestre 2020



Fonte: Autores, 2020

A IES pesquisada possibilitou a inclusão para alunos que não possuem recursos para assistirem as aulas remotas através de pacote de dados e equipamentos, no entanto, a maioria dos docentes (65%) não tiveram acesso a esta informação. Entre aqueles que souberam informar quais as principais dificuldades apresentadas pelos alunos para assistirem as aulas remotas foram citadas a falta de equipamentos, como computadores (15%) e limitações para o acesso à internet (30%).

Diante do atual cenário epidemiológico existente no Brasil e no mundo as aulas remotas permanecem no segundo semestre de 2020 e talvez seja uma tendência nos próximos anos. Diante disto, foi questionado aos docentes se eles se sentiam motivados para continuarem ministrando aulas no AVA, sendo verificado que 20% não estão motivados, 55% parcialmente e 25% encontram-se totalmente motivados.

DISCUSSÃO

Com o isolamento e distanciamento social vivenciados atualmente, os professores tiveram que rapidamente adaptar seus conteúdos para o modelo de aula remota utilizando a tecnologia digital, através da utilização, por exemplo, de AVA. Essa transição foi imprescindível para que os prejuízos impostos a educação fossem minimizados pela ausência das aulas presenciais e levaram os docentes e discentes a praticar um reaprendizado em ensinar e aprender, respectivamente.

No entanto, conforme observado nesta pesquisa e na literatura (CARNEIRO, 2020, BARBOSA, 2020), os desafios não são poucos e o acesso à rede de internet com qualidade para todos (equipes pedagógicas, professores e estudantes) têm se mostrado um dos principais obstáculos a serem alcançados para o ensino remoto em países em desenvolvimento, como é o Brasil.

Os problemas de conexão e à falta de engajamento dos alunos para as aulas à distância são somados as dificuldades encontradas pelos docentes em se adaptarem aos novos recursos tecnológicos (ministrar aulas online, gravar vídeo aulas, utilizarem metodologias ativas e TICs). No caso dos profissionais avaliados neste estudo, apesar de lidarem com o estresse e ansiedade para exercerem uma função para a qual não estavam preparados, os mesmos receberam capacitação da IES para continuarem o processo educacional à distância. A maioria dos docentes considerou a

capacitação inadequada ou parcialmente adequada o que reforça a necessidade de capacitação permanente dos docentes no que se refere ao uso de novas tecnologias digitais. A capacitação de docentes é discutida por Moraes (2011) e Maxwell (2016) que em seus estudos demonstram a necessidade de treinar equipes para que sejam capazes de desenvolver habilidades, competências e aprimorar conhecimentos.

Barbosa (2020) relata em sua pesquisa a desigualdade de acesso à internet, principalmente banda larga, nos domicílios, nas diversas regiões brasileiras, sendo que o norte e nordeste são as regiões brasileiras com o menor acesso. No estado de Goiás a acesso dos domicílios a internet de banda larga é de apenas 42% (BRASIL, 2020), evidenciando as dificuldades encontradas pelos discentes e docentes neste estudo para acesso e realização das aulas remotas.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou apresentar uma discussão sobre as transformações ocorridas no ensino superior e as experiências dos docentes no que se refere ao ensino remoto.

No cenário atual em que vivenciamos transformações sociais e econômicas, a educação emerge fundamentalmente de maneira essencial para a evolução da sociedade e os docentes continuam sendo atores essenciais para a orientação da aprendizagem dos alunos, seja por meio de aulas síncronas ou assíncronas, utilizando os diversos recursos tecnológicos (metodologias ativas e TIC). O isolamento e distanciamento social impostos pela pandemia do novo coronavírus leva a necessidade da criação de políticas públicas que garantam aos docentes a qualificação adequada para que se adaptem as novas estratégias tecnológicas e aos discentes a diminuição de desigualdades sociais no que se refere principalmente ao acesso à internet e equipamentos eletrônicos para garantir acesso aos ambientes de aprendizagem. Políticas públicas de inclusão digital se tornam cada vez mais necessárias para qualificar os professores e apoiar os discentes no processo de reaprender a aprender.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas Presenciais Em Tempos De Pandemia: Relatos De Experiências De Professores Do Nível Superior Sobre As Aulas Remotas. Revista Augustus. v.25, n. 51, p. 255-280 jul./out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 18 de março de 2020.

Brasil, ANATEL (2020). Agência Nacional de Telecomunicações. Painel de dados. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/panorama>.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; RODRIGUES, Waldecy; FRANÇA, George; PRATA, David Nadler. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e267985485, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>

MAXWELL, John C. Segredos da capacitação. Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes e Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2016

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Treinamento e desenvolvimento: educação corporativa: para as áreas de saúde, segurança do trabalho e recursos humanos. São Paulo: Érica, 2011.

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: pesquisa TIC Domicílios, ano 2019. Disponível em: <http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/domicilios/>.

REIMERS, Fernando, M., SCHLEICHER, Andreas. Toward a Global Response to COVID-19. A framework to guide education strategies amid school closures in countries around the world. Disponível em: <https://www.gse.harvard.edu/news/uk/20/04/toward-global-response-covid-19>. Acesso em: 18 ago. 2020.